



II.5.2.8 Tartarugas Marinhas

Cinco espécies de tartarugas marinhas habitam e desovam na costa brasileira e ilhas oceânicas, a saber: tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-cabeçuda ou amarela (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-olivácea (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Na **Figura II.5.2.8-1** pode ser observada a distribuição das espécies de quelônios ao longo da costa brasileira.



FIGURA II.5.2.8-1: DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DE TARTARUGAS NA COSTA BRASILEIRA
FONTE: www.tamar.org.br

Na costa brasileira, a tartaruga-cabeçuda ou amarela (*Caretta caretta*) é a espécie predominante. Sua desova está compreendida entre os meses de setembro a março em locais como Maranhão e Ceará. Também são registrados ninhos desde Sergipe até a Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Para o litoral norte do Espírito Santo, essa espécie foi responsável por 95,51% das desovas registradas na temporada de 2000/2001 (PROJETO TAMAR/IBAMA, 2000/2001).

A tartaruga-olivácea tem poucas áreas de reprodução, porém bem definidas, e é considerada a espécie com maior número de indivíduos no mundo. Particularmente no Brasil, possuem hábito solitário nas incursões à praia, sendo suas desovas concentradas no Estado de Sergipe, havendo pouquíssimos registros na costa do Espírito Santo.



A tartaruga-verde é uma espécie cosmopolita e as principais áreas de nidificação e alimentação estão nos trópicos. No Brasil, as áreas oceânicas são as principais áreas de desova dessa espécie, sendo a Ilha de Trindade o maior sítio do Atlântico Sul. Sua área de alimentação estende-se da costa do Estado de São Paulo até o Ceará. Sua desova também ocorre no verão.

Os dados e registros que se tem da tartaruga-de-couro são poucos ao redor do mundo. No Brasil é a espécie mais ameaçada, possuindo um número bem reduzido de fêmeas reproduzindo-se no litoral norte do Estado do Espírito Santo.

O litoral Norte do Estado do Rio de Janeiro é reconhecido como área de reprodução da tartaruga-amarela, mas em menor escala foram registradas atividades reprodutivas da tartaruga-de-couro e da tartaruga-de-pente. O período de desova na região está compreendido entre setembro e dezembro, com as últimas oclusões estendendo-se até março.

Desovas no litoral norte do Espírito Santo também foram registradas para a tartaruga-de-pente na temporada de 2000/2001 (SANCHES, 1999; PROJETO TAMAR/IBAMA, 2000/2001).

Para a conservação das tartarugas marinhas, os esforços devem ter escala mundial. Atualmente, muitas pessoas estão envolvidas, por meio de instituições governamentais ou não, para a proteção das tartarugas marinhas em programas de manejo e conservação. No Brasil, o Programa de Conservação e Manejo das Tartarugas Marinhas é realizado pelo Projeto TAMAR/IBAMA.

O Projeto TAMAR possui bases para proteção de desovas, no Estado do Espírito Santo, em Regência, Comboios, Povoação, Pontal do Ipiranga, Guriri, Itaúnas e Mucuri, além de Trindade. No litoral do Rio de Janeiro existe apenas uma base, em Atafona, na Bacia de Campos, onde desova a tartaruga-cabeçuda. As outras quatro espécies usam a região apenas para alimentação.

Com exceção das praias onde ocorrem desovas, não são conhecidas áreas de concentração nem rotas migratórias para os quelônios. Um estudo de monitoramento por satélite, realizado pelo projeto TAMAR, apontou que as tartarugas encontram-se, principalmente, sobre a plataforma continental em áreas com profundidade de até 100 m (**Figura II.5.2.8-2**). Foram registrados, no entanto, exemplares em áreas mais distantes da costa, em profundidades de até 1.000 m. Foi observado, também, que, aparentemente, as tartarugas marinhas não seguem rotas fixas com um destino determinado (PROJETO TAMAR/IBAMA).

Na área de influência do empreendimento foram identificadas regiões consideradas como áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade de quelônios marinhos segundo SANCHES (1999). A importância biológica de cada uma dessas regiões é bastante variável, podendo ser: regiões de desova, áreas de alimentação ou áreas de rota migratória, a saber:



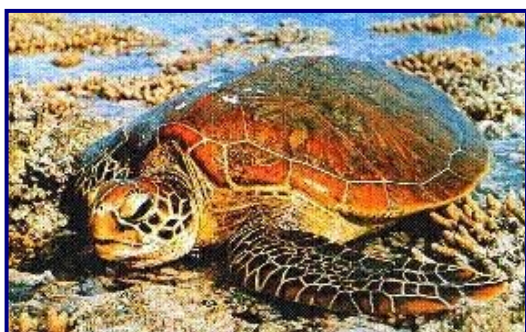
- Campos (RJ) ⇒ Compreende as praias localizadas ao norte e ao sul do Farol de São Tomé. A região se constitui no extremo sul da área de desova de tartarugas marinhas da costa brasileira.
- Litoral Sul do Espírito Santo ⇒ Local de alimentação e rota migratória principalmente de *Chelonia mydas* e *Eretmochelys imbricata*. Alto índice de captura de tartarugas pela frota lagosteira.
- Paraíba do Sul a Macaé (RJ) ⇒ Local de alimentação e rota migratória, principalmente de juvenis e adultos de *Caretta caretta* e *Chelonia mydas*. Alto índice de captura de tartarugas pela frota camaroneira.



Eretmochelys imbricata



Chelonia mydas



Caretta caretta



Lepidochelys olivacea

Dermochelys coriacea



FIGURA II.5.2.8-2: TARTARUGAS MARINHAS DA COSTA BRASILEIRA
FONTE: PROJETO TAMAR, 2004



II.5.2.8.1 Identificação das Espécies Endêmicas, Raras ou Ameaçadas de Extinção

Todas as espécies de tartarugas marinhas descritas para a costa brasileira encontram-se em extinção, segundo o IBAMA (Portaria 1.522 de 19 de dezembro de 1989 e Portaria nº 45-N, de 27 de abril de 1992). Segundo a “*IUCN Red List of Threatened Animals*”: a cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga verde (*Chelonia mydas*) e a tartaruga-olivácea (*Lepidochelys olivacea*), são classificadas como espécies “Em perigo” e a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) como espécie “Críticamente em perigo”.

As tartarugas marinhas encontram-se nesta situação crítica devido a uma longa exposição às atividades antrópicas sem nenhum controle. Como principais ameaças às tartarugas no Brasil pode-se citar: a ocupação irregular do litoral, o abate de fêmeas e coleta de ovos, o trânsito nas praias de desova, a iluminação artificial nas áreas de desova, a captura acidental em artes de pesca, a criação de animais domésticos nas praias de desova, o trânsito de embarcações rápidas, a extração mineral em praias e a poluição dos mares (SANCHES, 1999; www.projetotamar.org.br).

A zona de ocorrência de espécies de tartarugas marinhas pode ser vista no **Mapa II.5.2.8-1**.